

COUSAS NOSSAS

"A BATALHA" - na provincia - e nos arredores

Fatos desde 45\$00

AGENDA

- DE -

A BATALHA

CALENDÁRIO DE MAIO

T.	1	8	15	22	29	HOJE O SOL
Q.	2	9	16	23	30	Aparece às 5,45
S.	3	10	17	24		Desaparece às 19,24
S.	4	11	18	25		FASES DA LUA
S.	5	12	19	26		L. C. dia 15 às 25,30
D.	6	13	20	27		L. M. " 20 " 22,30
S.	7	14	21	28		L. Q. " 25 " 20,30

MARES DE HOJE

Pratamar às 3,45 e às 4,01
Baixamar às 9,15 e às 9,31

CAMBIOS

Países	Mos- das	Ar por	Comp.*	Venda
Alemanha	Marca	483		
Austria...	Corões	41,9		
Belgica...	Francos	41,7	14,85	14,85
Espanha...	Pescetas	41,7	5,427	5,427
E. U. A.	Dólares	40,4	2,243	2,243
Francia...	Francos	41,7	14,85	14,85
Holanda...	Florins	41,7	8,788	8,788
Inglaterra	Liras	483	108,933	108,933
Italia...	Liras	41,7	14,85	14,85
Suica...	Francos	41,7	4,013	4,013

CARTAZ

S. CARLOS. - A's 21,15 - r. Dama das
Camélias.
NACIONAL - A's 21,30 - A força do
S. LUIS - A's 21 - Conferência de M. de
Delarue Mardus - Concerto.
AVENIDA - A's 21,15 - "Primos".
POLITEIA - A's 21 - O Fado da Casa
Mourisca.
EDEN THEATRO - A's 20,30 e 22,30 - O
COLAR - A's 21 - Comp. de opera
italiana - Tosca.
GIL VICENTE - A's 21 - Domingos, en-
gendas-teiras - A tomada da Bastilha.

MOVIMENTO MARITIMO

Vapores e destinos	Dias
General Bigrano, Vigo e Ham- burgo.	17
Guine, portos de Africa.	18
Albas, Dakar, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.	19
Volubilis, Casablanca.	20
Geiras, Las Palmas, Pernambuco, Baia, Rio de Janeiro e Santos.	21
Tenerife, Rotterdam, East London, Natal, Lourenço Marques e Beira.	22
Cap Norte, portos do Brasil e Rio da Prata.	23
Desaru, Rio de Janeiro, Santos e Buenos Aires.	24
Asia, Providence e New York, com escala por Ponta Delgada.	25
Caravello, Pernambuco, Baia, Rio de Janeiro e Santos.	26
Avon, Madeira, S. Vicente, Per- nambuco, Baia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.	27
Orania, Leixões, Vigo, Oporto, San- thampton e Amsterdam.	28
Tanganika, Tenterfe, Londa, Lo- ndes, Cabo, Port Elizabeth, East London, Natal, Lourenço Marques e Beira.	29
Mauricia, Pernambuco, Praia, Rio de Janeiro, Santos, Paraguaray e Rio Grande do Sul.	30

EXPOSIÇÕES E MUSEUS

AQUÁRIO VASCO DA GAMA. - De-
quando - Todos os dias, das 10 às 18 h.
sol.
ARQUEOLOGICO. - Largo do Carmo,
das 12 às 18 h.
ARTILHARIA. - Largo do Marquês de
Pombal, das 10 às 18 h.
JARDIM ZOOLÓGICO. - Exposição per-
manente.
VICENTE BARBOSA DU BOIS.
AGE - Escola Politécnica - Quintas feiras
das 12 às 18 h.
NACIONAL - AGRICOLA. - Tapada da
Ajuda.
MISERICORDIA. - Largo do Triunfo
Coelho. - Um dia em 18 de maio.
NACIONAL DE ARTE ANTIGA. - Rua
dos Janeiros.
NACIONAL DE COCHES. - Praça Afonso
de Albuquerque. - Todos os dias úteis, das
10 às 18 h.
ETNOLOGICO PORTUGUES. - Edifício
dos Jerónimos, Belem. - Todos os dias úteis,
das 12 às 18 h.
GEOLOGICO. - Rua do Arco da Janela,
Academia das Ciências. - 2.º pavimento.
JARDIM ZOOLÓGICO. - Exposição per-
manente.

EXPOSIÇÕES E MUSEUS

AQUÁRIO VASCO DA GAMA. - De-
quando - Todos os dias, das 10 às 18 h.
sol.
ARQUEOLOGICO. - Largo do Carmo,
das 12 às 18 h.
ARTILHARIA. - Largo do Marquês de
Pombal, das 10 às 18 h.
JARDIM ZOOLÓGICO. - Exposição per-
manente.
VICENTE BARBOSA DU BOIS.
AGE - Escola Politécnica - Quintas feiras
das 12 às 18 h.
NACIONAL - AGRICOLA. - Tapada da
Ajuda.
MISERICORDIA. - Largo do Triunfo
Coelho. - Um dia em 18 de maio.
NACIONAL DE ARTE ANTIGA. - Rua
dos Janeiros.
NACIONAL DE COCHES. - Praça Afonso
de Albuquerque. - Todos os dias úteis, das
10 às 18 h.
ETNOLOGICO PORTUGUES. - Edifício
dos Jerónimos, Belem. - Todos os dias úteis,
das 12 às 18 h.
GEOLOGICO. - Rua do Arco da Janela,
Academia das Ciências. - 2.º pavimento.
JARDIM ZOOLÓGICO. - Exposição per-
manente.

EXPOSIÇÕES E MUSEUS

AQUÁRIO VASCO DA GAMA. - De-
quando - Todos os dias, das 10 às 18 h.
sol.
ARQUEOLOGICO. - Largo do Carmo,
das 12 às 18 h.
ARTILHARIA. - Largo do Marquês de
Pombal, das 10 às 18 h.
JARDIM ZOOLÓGICO. - Exposição per-
manente.
VICENTE BARBOSA DU BOIS.
AGE - Escola Politécnica - Quintas feiras
das 12 às 18 h.
NACIONAL - AGRICOLA. - Tapada da
Ajuda.
MISERICORDIA. - Largo do Triunfo
Coelho. - Um dia em 18 de maio.
NACIONAL DE ARTE ANTIGA. - Rua
dos Janeiros.
NACIONAL DE COCHES. - Praça Afonso
de Albuquerque. - Todos os dias úteis, das
10 às 18 h.
ETNOLOGICO PORTUGUES. - Edifício
dos Jerónimos, Belem. - Todos os dias úteis,
das 12 às 18 h.
GEOLOGICO. - Rua do Arco da Janela,
Academia das Ciências. - 2.º pavimento.
JARDIM ZOOLÓGICO. - Exposição per-
manente.

EXPOSIÇÕES E MUSEUS

AQUÁRIO VASCO DA GAMA. - De-
quando - Todos os dias, das 10 às 18 h.
sol.
ARQUEOLOGICO. - Largo do Carmo,
das 12 às 18 h.
ARTILHARIA. - Largo do Marquês de
Pombal, das 10 às 18 h.
JARDIM ZOOLÓGICO. - Exposição per-
manente.
VICENTE BARBOSA DU BOIS.
AGE - Escola Politécnica - Quintas feiras
das 12 às 18 h.
NACIONAL - AGRICOLA. - Tapada da
Ajuda.
MISERICORDIA. - Largo do Triunfo
Coelho. - Um dia em 18 de maio.
NACIONAL DE ARTE ANTIGA. - Rua
dos Janeiros.
NACIONAL DE COCHES. - Praça Afonso
de Albuquerque. - Todos os dias úteis, das
10 às 18 h.
ETNOLOGICO PORTUGUES. - Edifício
dos Jerónimos, Belem. - Todos os dias úteis,
das 12 às 18 h.
GEOLOGICO. - Rua do Arco da Janela,
Academia das Ciências. - 2.º pavimento.
JARDIM ZOOLÓGICO. - Exposição per-
manente.

EXPOSIÇÕES E MUSEUS

AQUÁRIO VASCO DA GAMA. - De-
quando - Todos os dias, das 10 às 18 h.
sol.
ARQUEOLOGICO. - Largo do Carmo,
das 12 às 18 h.
ARTILHARIA. - Largo do Marquês de
Pombal, das 10 às 18 h.
JARDIM ZOOLÓGICO. - Exposição per-
manente.
VICENTE BARBOSA DU BOIS.
AGE - Escola Politécnica - Quintas feiras
das 12 às 18 h.
NACIONAL - AGRICOLA. - Tapada da
Ajuda.
MISERICORDIA. - Largo do Triunfo
Coelho. - Um dia em 18 de maio.
NACIONAL DE ARTE ANTIGA. - Rua
dos Janeiros.
NACIONAL DE COCHES. - Praça Afonso
de Albuquerque. - Todos os dias úteis, das
10 às 18 h.
ETNOLOGICO PORTUGUES. - Edifício
dos Jerónimos, Belem. - Todos os dias úteis,
das 12 às 18 h.
GEOLOGICO. - Rua do Arco da Janela,
Academia das Ciências. - 2.º pavimento.
JARDIM ZOOLÓGICO. - Exposição per-
manente.

EXPOSIÇÕES E MUSEUS

AQUÁRIO VASCO DA GAMA. - De-
quando - Todos os dias, das 10 às 18 h.
sol.
ARQUEOLOGICO. - Largo do Carmo,
das 12 às 18 h.
ARTILHARIA. - Largo do Marquês de
Pombal, das 10 às 18 h.
JARDIM ZOOLÓGICO. - Exposição per-
manente.
VICENTE BARBOSA DU BOIS.
AGE - Escola Politécnica - Quintas feiras
das 12 às 18 h.
NACIONAL - AGRICOLA. - Tapada da
Ajuda.
MISERICORDIA. - Largo do Triunfo
Coelho. - Um dia em 18 de maio.
NACIONAL DE ARTE ANTIGA. - Rua
dos Janeiros.
NACIONAL DE COCHES. - Praça Afonso
de Albuquerque. - Todos os dias úteis, das
10 às 18 h.
ETNOLOGICO PORTUGUES. - Edifício
dos Jerónimos, Belem. - Todos os dias úteis,
das 12 às 18 h.
GEOLOGICO. - Rua do Arco da Janela,
Academia das Ciências. - 2.º pavimento.
JARDIM ZOOLÓGICO. - Exposição per-
manente.

EXPOSIÇÕES E MUSEUS

AQUÁRIO VASCO DA GAMA. - De-
quando - Todos os dias, das 10 às 18 h.
sol.
ARQUEOLOGICO. - Largo do Carmo,
das 12 às 18 h.
ARTILHARIA. - Largo do Marquês de
Pombal, das 10 às 18 h.
JARDIM ZOOLÓGICO. - Exposição per-
manente.
VICENTE BARBOSA DU BOIS.
AGE - Escola Politécnica - Quintas feiras
das 12 às 18 h.
NACIONAL - AGRICOLA. - Tapada da
Ajuda.
MISERICORDIA. - Largo do Triunfo
Coelho. - Um dia em 18 de maio.
NACIONAL DE ARTE ANTIGA. - Rua
dos Janeiros.
NACIONAL DE COCHES. - Praça Afonso
de Albuquerque. - Todos os dias úteis, das
10 às 18 h.
ETNOLOGICO PORTUGUES. - Edifício
dos Jerónimos, Belem. - Todos os dias úteis,
das 12 às 18 h.
GEOLOGICO. - Rua do Arco da Janela,
Academia das Ciências. - 2.º pavimento.
JARDIM ZOOLÓGICO. - Exposição per-
manente.

Bases de organização operária

Não tenhamos relutância em confessar os nossos próprios erros; procuremos de preferência emendá-los, dando vida à luta de classes

Considerações oportunas acerca de fórmulas de organização

Consideramos errado o critério, tantas vezes adoptado, de calar-se as anomalias e deficiências da nossa organização, só para que os nossos adversários não conheçam.

Tal forma de pensar leva-nos a um estado de hipotrofia, a timidez faz que os males persistam e muitas vezes se desenvolvam, sendo imprópria de os tempos que correm e que demandam coragem e arrojado para se efectivar uma obra salutar e robustecedora.

Queremos convencer os que formam na barricada contrária ou os que estão na terra de ninguém, de que a nossa máquina sindical, com a qual pretendemos substituir a máquina burguesa, é um modelo de perfeição, equivalente a uma contradição com os próprios factos que nos ficaria mal; porque, se existissemos aptos a apagar a burguesia, opondo-lhe a sua immoral, defeituosa e ilógica organização, a nossa, muito perfeita, racional e baseada no livre entendimento, na produção e distribuição, que mais havia a esperar?

Não pregamos o ódio a indivíduos, queremos a destruição das classes

E' evidente, todos o sentem, que as sociedades vigentes se desmoronam dia a dia, equilibrando-se apenas pela ignorância das massas que escravizam. E' contra essa ignorância que devemos assentar baterias. Arrancar homens à inconsciência, cêrebros ao obscurantismo, lançar a luz contra as trevas, enfraquecer o poder do capitalismo e do Estado, eis a nossa missão.

Fórmula de luta: o sindicalismo revolucionário, a luta de classes. Campo de acção: os sindicatos. Como luta de classes não entendemos, como falamos, se insinuamos, o ódio a A ou B, patrão, ou a C ou D, ministro, mas sim a luta contra uma casta, uma classe, cujo desaparecimento é fatal e indispensável para o bem comum. Não pregamos a morte à burguesia, mas sim a sua cessação pela adaptação ao trabalho útil e vivificador. Para todos o trabalho e os gozos, a instrução e a liberdade. Opomos a paz - uma paz sã e duradoura - contra as guerras, a humanidade contra os dogmas e preconceitos.

Não somos como a burguesia, que se enfraquece à força de mentir. Ela, do alto do seu trono já carcomido e podre dos séculos e do sangue dos crimes, traia os povos como rebanhos. A nossa missão é diferente, é a antítese. Não aspiramos a pastores, mas sim nos esforçamos por agremiar livre e conscientemente os trabalhadores, levando-os a agir por si próprios e, espontaneamente, por de cima das fronteiras burguesas, num elo forte de solidariedade, estabelecer a sociedade ideal.

A indiferença das classes médias só as prejudica

«Pigméus, fracos!» chasquearão os nossos adversários. Pigméus, fracos, lhe diremos nós, com mais razão. Neguem os trabalhadores os seus filhos aos exércitos, às polícias e mais corpos de defesa, despertem para a vida os transviados, e a hecatombe é certa. Lamentável é que ainda algumas classes, cuja utilidade reconhecemos, persistam em manter-se num campo falso. Classes médias se chamam, mas não todo o composto de simples operários do cérebro, e que, pela designação que aceitam ou querem, se confundem com os inúteis exploradores do pequeno comércio ou da pequena indústria, cuja mediania se mantém transitoriamente.

Não conseguimos, até ao presente, mais do que idealizar a aproximação dos chamados intelectuais com os manuais; não obstante, persistiremos até que nos compreendam os médicos, os professores, os agrónomos, os engenheiros, etc; até que o médico, rompendo com os preconceitos transviados, se disponha a agremiar-se com os seus irmãos na missão de promover a limpeza e a sanidade pública; que o professor se inspire na sua missão elevada de educador e preparador de consciências, fora das peias oficiais programadas;

que o agrônomo se convença de que o seu lugar é junto do rural, do campo, estudando e facultando-lhe os conhecimentos teóricos para que ele os pratique; que os engenheiros se disponham a encetar o forjador, até mesmo o mineiro, como irmãos seus, braços que dão corpo e vida à ideia que ele concebeu; numa palavra, que todos os úteis se convençam de que, cada um na sua função, todos são agregados dum grande máquina que é a Humanidade.

Desenvolvamos e tornemos aptas para a luta as nossas células primordiais: os sindicatos

E, como as células basilares do sistema burguês são indefinidas e anômalas e por consequência inadaptáveis, como já afirmámos, ao sistema que preconizamos, torna-se indispensável que, abstrahindo-nos de arcaísmos da nossa organização de classe, rectifiquemos a nossa acção desenvolvendo e tornando aptas não só para as lutas do presente como para o equilíbrio futuro as nossas células primordiais: os sindicatos.

Mau grado nosso, o sindicato não conseguiu ainda integrar-se na sua verdadeira missão, desenvolvendo, a par da defesa dos salarizados contra o patrão, uma acção tendente a tornar os trabalhadores dos vários ramos de utilidade, aptos técnica, moral e intelectualmente a, num futuro próximo, tomarem conta da produção e distribuição. O operário é ainda hoje a máquina de produzir. Não sabe quanto produz, quanto lhe compete consumir, o lucro que fornece ao explorador e a forma de dispendir um menor esforço e desenvolver a sua indústria.

Alguns, poucos, sindicatos, apresentam-nos fases progressivas e, justo é dizê-lo, tentam criar e manter moléculas suas subsequentes. Outros, pouco tem

variado da sua estrutura primitiva, mantendo uma característica de células de resistência; numa acção quase sempre defensiva, embrenham apenas nas lutas pró-melhoria imediata o que, pela impreparação de espírito, redunda muitas vezes em plória media.

A psicologia do nosso proletariado, a estrutura industrial da região em que vivemos e as próprias condições etnográficas, carecem que, num estudo aturado, busquemos novas fórmulas de organização que, servindo-nos presente, nos coloquem aptos ao enfrentamento do período de transição que inevitável e infalivelmente caberá ao sindicalismo.

Duas fórmulas de organização: por indústria e por matéria prima

Tivemos ocasião de apreciar, a quando do Congresso Operário da Covilhã, duas teses que reputamos importantes por visarem, embora com critérios antagónicos, à remodelação do dinamismo sindical. Foram esses trabalhos relegados para o estudo de uma comissão especial. Uma defende a organização de sindicatos de indústria ou de fábrica; a outra opta pela organização tomando por base a matéria prima da laboração industrial.

Em suas minúcias, nenhuma nos satisfaz; porém, tendo em conta o nosso estado de atraso no que diz respeito à educação social, não achamos possível a adopção de fórmulas rígidas. Queremos contribuir com um modesto esboço de estudo sobre a questão, se para tanto nos chegar a inteligência, procurando desenvolver o que mais convier.

Sindicatos de indústria ou fábrica, os sindicatos únicos de produção tomando por base a matéria prima?

Apiciaremos.

José ESPINHEIRO

TEATROS

Festas artísticas

E' hoje que no Eden se realiza com a repêta da revista O 31 a festa artística da graciosa actriz, que tem firmado os



Zulmira Miranda

seus créditos em variados papeis de revista e opereta em que as suas aptidões artísticas se tem vincado; não admira, pois, que a sua festa seja cheia de alegria e cortada por aplausos porque o público que tanto a aprecia distingue-a lá com a cariñosa expressão que consagra aos seus predilectos artistas.

Noite de entusiasmo vai ser a de hoje ao Eden-Theatro.

E' amanhã que realiza em St. Carlos

a sua primeira festa a juvenil actriz Amélia Bastos. O espectáculo apresenta-se com a representação em «primeira» do original de Leitão de Barros, intitulado *Ramo de Violetas*, que terá como intérpretes a festejada e sua mãe. A completar o espectáculo irá à scena a peça dos irmãos Quintero, *Porque Sim*, tradução da sr.ª D. Branca da Costa Colaco.

Noticias

E' definitivamente, no sábado, que se efectua, no Apolo, a 3.ª recita da assinatura da «Companhia José Ricardo» que representará, em «primeira», a peça em 4 actos, original de Vasco de Mendonça Alves, subordinada ao título *Bodas de Ouro*.

E' esta inevitavelmente, a última semana em que se apresenta, em St. Carlos, a «Companhia Palmira Bastos», que se despede domingo. Hoje ainda ali se repete a peça de Dumas, filho, *A Dama das Camélias*.

A última recita da moda, irreverente e de *Os Fidalgos da Casa Mourisca* realiza hoje no Apolo, retirando a peça, de scena, em definitivo, amanhã. Chegou hontem a Lisboa a célebre artista Angeles Ottein, o mais notável soprano ligeiro da actualidade, que a Empresa do Coliseu dos Recreios lhe contratada para um limitadíssimo número.

A distinta cantora faz amanhã a sua estreia com a magnífica ópera *Lucia de Lammermoor*.

Recímenes

Hoje, em recita extraordinária, vai à scena no Coliseu dos Recreios a célebre ópera de grande espectáculo *Tosca*, do maestro Puccini, cuja interpretação está confiada aos notáveis artistas Ines Lombardi, Giovanni Chiaia, Enrico Franceschi, Lázaro Erasmickin, Stegami, Pedro Arnau, Costantino Thos e Guido Tagliavini o que é garantia suficiente do seu grande sucesso.

— E' amanhã que realiza em St. Carlos

PÓVOA DE VARZIM

12 DE MAIO

Falta de consciência

Alguns indivíduos da construção civil requereram uma assembleia geral do respectivo sindicato para proporem a retirada da sua adesão à Federação de Indústria e a C. G. T. Alegavam que o produto das cotas ia quasi todo para os organismos centrais. A assembleia effectuou-se e decorreu agitada, mas a votação deu empate.

Reuniu novamente, sendo a proposta votada por 20 votos contra 16 e algumas abstenções. Parece que o conselho administrativo contribuiu para este resultado, pois que na primeira assembleia apresentou o balancete da receita e despesa referente ao 1.º trimestre do corrente ano, no qual apresentava um saldo positivo de 60 e tal escudos, quando, segundo informação de quem sabia, o saldo devia andar pelas proximidades de 300 escudos, visto alguns cobradores não terem prestado contas das suas cobranças e o expediente que restava não ter sido englobado na receita. Como o único argumento apresentado pelas criaturas que levantaram a questão era do produto das cotizações ir quasi todo para a Federação da Indústria e C. G. T., o conselho administrativo quiz, ao que me parece, corroborar naquele argumento, elaborando o balancete da forma que se apresentou.

E' para lamentar que os construtores civis sejam tão inconscientes como o demonstraram nas suas assembleias, fazendo o jogo de criaturas que ainda há pouco tempo não queriam saber do sindicato, figurando no livro de matrícula como sócios, mas não pagando cotização alguma e agora se apresentam como defensores do sindicato trabalhando para o isolá-lo da restante organização.

Não serão estes indivíduos lacaios dos industriais, servindo-se da inconsciência da maioria dos sindicatos para promoverem a morte inglória do sindicato?

Tudo o que se passou o faz acreditar e bem será que os operários da construção civil reitiram sobre o caso e tomem a iniciativa de correr do seu seio aqueles que os querem levar para a sua completa desorganização, procurando depois colocar o seu sindicato dentro da organização sindicalista.

E' isto que devem fazer os operários conscientes para bem de todos.

MESSINES

13 DE MAIO

A reacção em foco

A reacção de corda e seta na cá do burgo, tenta voltar aos tempos passados. O padre Vaz, na sua propaganda jesuitica, encerra as crianças na igreja, incutindo-lhes no cérebro coisas imorais, apesar de apregoar moralidade, diz-lhes que não vão à escola nem frequentem o sindicato e não leiam *A Batalha*, pois tudo isso são focos de males!

Aos domingos faz as suas prédicas mais vãs, afirmando-se aos sindicalistas, alucinando-os de feras. Não obstante já o ouvimos dizer-se sindicalista.

Trate o padre Vaz da sua vida, impingindo como entender o seu elixir, mas não monespreze trabalhadores honestos que se pretendem a felicidade de todos, a felicidade real, palpável, e não aquela que ele diz existir na outra vida, escravizando com tais promessas os inconscientes que se levam pelas suas cantigas.

Juventudes Sindicalistas

Não sabemos porque, há um tempo a esta parte que notamos um certo indiferentismo no meio juvenil. Parece que a taberna tem um certo poder sobre a mocidade, pois a obriga a abandonar a sua organização.

Devem os jovens deixar tal procedimento pouco moral e convergir para os organismos, vitalizando-os e robustecendo-os, pois de contrário dão razão ao desenvolvimento da reacção e existência e propaganda mentirosa de todos os padres Vaz.

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

14 DE MAIO

"A Batalha"

E' para lamentar que mais uma vez tenhamos de nos ocupar do desprezo que a maioria dos operários desta vila tem pelo órgão defensor das classes trabalhadoras.

Como já aqui dissemos é vergonhoso que em Vila Real de Santo Antonio, onde há dois sindicatos com regular número de associados sejam lidos só 10 exemplares de *A Batalha*.

— E' para lamentar que mais uma vez

tenhamos de nos ocupar do desprezo

que a maioria dos operários desta vila

tem pelo órgão defensor das classes

trabalhadoras.

Como já aqui dissemos é vergonhoso

que em Vila Real de Santo Antonio, onde

há dois sindicatos com regular

número de associados sejam lidos só 10

exemplares de *A Batalha*.

— E' para lamentar que mais uma vez

tenhamos de nos ocupar do desprezo

que a maioria dos operários desta vila

tem pelo órgão defensor das classes

trabalhadoras.

Como já aqui dissemos é vergonhoso

que em Vila Real de Santo Antonio, onde

há dois sindicatos com regular

número de associados sejam lidos só 10

exemplares de *A Batalha*.

— E' para lamentar que mais uma vez

tenhamos de nos ocupar do desprezo

que a maioria dos operários desta vila

tem pelo órgão defensor das classes

trabalhadoras.

Como já aqui dissemos é vergonhoso

que em Vila Real de Santo Antonio, onde

há dois sindicatos com regular

número de associados sejam lidos só 10

exemplares de *A Batalha*.

— E' para lamentar que mais uma vez

tenhamos de nos ocupar do desprezo

que a maioria dos operários desta vila

tem pelo órgão defensor das classes

